

Objetivos específicos

- Identificar as características e os sinais apresentados pelas pessoas envolvidas;
- Enumerar as providências e a forma de tratamento ao identificar as pessoas envolvidas;
- Analisar outros fatores relacionados às pessoas envolvidas (danos psíquicos; o que acontece no país de destino etc.);
- Identificar as formas de auxílio que são prestadas às vítimas do tráfico;
- Refletir sobre as declarações apresentadas pelas vítimas.



1. FATORES QUE LEVAM AS VÍTIMAS A QUERER MIGRAR

"A busca dos sonhos, de novos rumos, de novas experiências fazendo vítimas."

Para aliciar as vítimas, os traficantes tiram proveito de seus sonhos ou vulnerabilidades, acenando com um mundo em que não faltam oportunidades e gratificações. As razões que levam alguém a desejar fazer uma mudança radical em sua vida variam de pessoa para pessoa. Algumas são compelidas a deixar suas cidades ou países para trás devido a necessidade de subsistência e outras, em função de um desejo de buscar novos rumos ou experiências.

É importante notar, no entanto, que mesmo aquelas que têm consciência de estar abandonando sua comunidade para praticar a prostituição podem acabar enganadas e submetidas a tratamento que não tiveram condições de antecipar: maus-tratos, jornadas excessivas, pagamento inferior ao prometido, endividamento forçado aos donos dos prostíbulos, coação e cárcere privado.

Onde estou?

❖ Veja a seguir os fatores que fatores estimulam os movimentos migratórios.

▶ FALTA DE RECURSOS ECONÔMICOS

Em locais onde não há oportunidades de trabalho, a ausência de condições para suprir as necessidades humanas mais básicas, como alimentação, abrigo e vestuário, pode tornar-se um obstáculo intransponível à sobrevivência.

Há casos também em que, mesmo que as necessidades básicas estejam satisfeitas, não há perspectivas econômicas para o futuro. Essa falta de segurança dá origem a estresse, frustração e o desejo de maior estabilidade, que pode vir a ser buscada em outros lugares.



Onde estou?

▶ OPORTUNIDADES NO EXTERIOR

Nem todos que cogitam em migrar são necessariamente pobres. Muitos acreditam que só no exterior irão conseguir a educação e as oportunidades que irão incrementar suas carreiras e possibilitar melhores salários e conhecimentos.



▶ DESEJO POR MAIS RENDA OU STATUS

Onde estou?

Embora possam ter segurança para o futuro, algumas pessoas desejam mais conquistas para suas vidas. Outras podem sentir-se pressionadas, pela família ou por amigos, a desempenhar tarefas que dêem mais “prestígio” e como não encontram oportunidades em sua comunidade decidem buscar alternativas em outros lugares.



Desenvolvido pela Digam - Direitos Autorais Reservados.


▶ FUGA DA OPRESSÃO E DA ESTIGMATIZAÇÃO

Onde estou?

Mulheres vivendo em sociedades conservadoras podem se ver forçadas a abandonar suas comunidades para escapar da repressão e do isolamento. Uma mulher divorciada, ou que tenha sido estuprada, ou mesmo que tenha se prostituído, pode tornar-se estigmatizada e ficar impossibilitada de reconstruir sua vida.



Desenvolvido pela Digam - Direitos Autorais Reservados.


Onde estou? 

▶ DESEJO DE AVENTURAS

A vontade de viver novas emoções é um dos motivos que levam as pessoas a viajar para outros países, independentemente de suas situações financeiras.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou? 

▶ BUSCA POR ESTABILIDADE EMOCIONAL

Uma pessoa pode buscar uma nova vida em outro lugar para escapar de uma situação familiar abusiva ou disfuncional. Se não recebe manifestações de afeto, amor e compreensão, ela tenderá a procurar apoio emocional longe de casa.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

▶ TURBULÊNCIA POLÍTICA

Onde estou?

Guerras civis, situação política conturbada e governos ditatoriais podem provocar o cerceamento das liberdades e direitos civis, tornando-se um estímulo às emigrações.

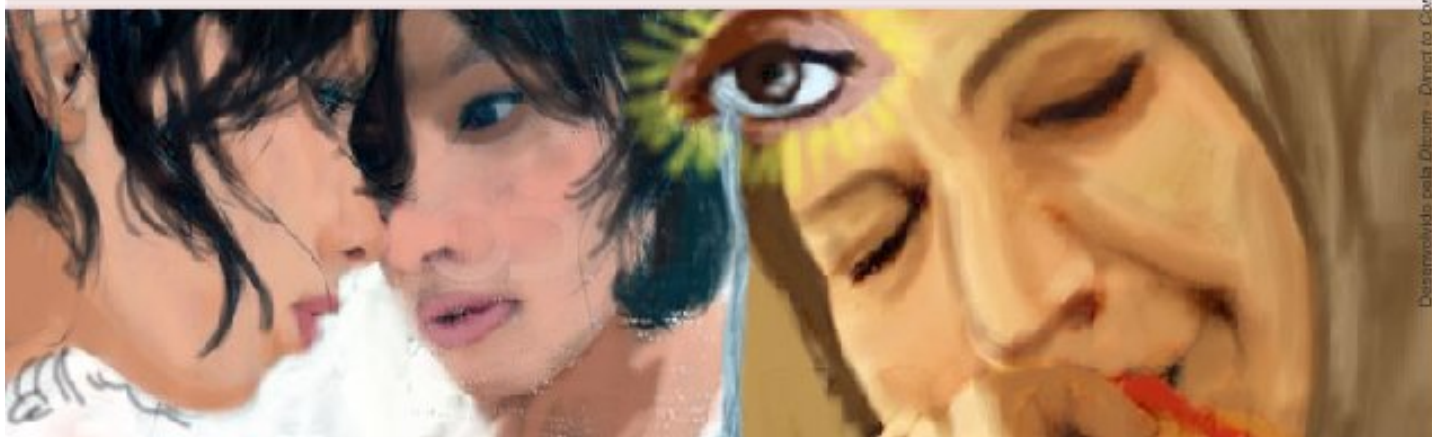



2. DANOS SOFRIDOS PELAS VÍTIMAS

Onde estou?

As vítimas do tráfico de pessoas sofrem sérios danos tanto em nível individual, como social. As conseqüências psicológicas, físicas, legais, econômicas e sociais têm causas diversas e os danos em geral são inevitáveis.

- ❖ Veja a seguir os danos sofridos pelas vítimas, relacionados à forma, impacto, causa e dano respectivo.



Onde estou? 

Danos Individuais

I - Impacto psicológico


Causas:

- Ameaças;
- Negligência;
- Confinamento;
- Violência.

Danos:

- Síndrome pós-traumática;
- Depressão;
- Tendências suicidas;
- Dificuldades de interagir socialmente;
- Dificuldade de formar relações de afeto.



Onde estou? 

Danos Individuais

II - Impacto físico


Causas:

- Confinamento;
- Uso forçado de drogas;
- Abortos compelidos;
- Privação de alimentação;
- Privação de descanso.

Danos:

- Problemas no sistema reprodutor (em decorrência de doenças sexualmente transmissíveis);
- Problemas nos pulmões (por falta de alimentação adequada, excesso de umidade nos locais das atividades, tabagismo e drogas ilícitas);
- Problemas no sistema imunológico (em razão de HIV/Aids e outras doenças).



Onde estou? 

Danos Individuais

III - Impacto Econômico

Causas:

- Endividamento com traficantes.

Danos:

- Perda de bens pessoais e dos de familiares.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Danos Individuais


IV - Impacto Social

Causas:

- Confinamento;
- Estigmatização da sua condição.


Danos:

- Isolamento social;
- Desconfiança e timidez excessiva;
- Ruptura dos laços familiares e afetivos.

Onde estou? 



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou? 

Danos Individuais

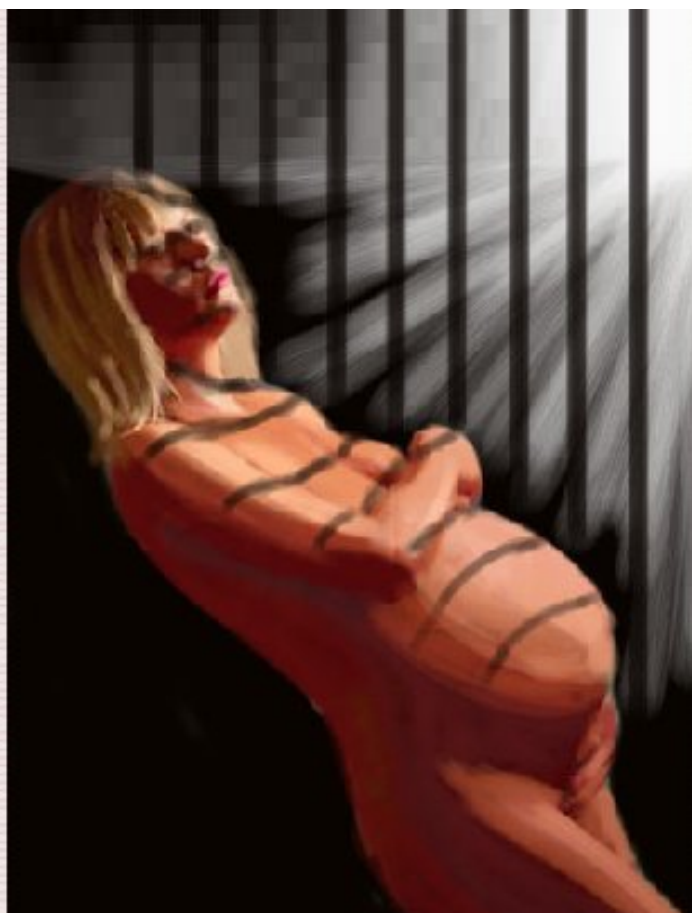
V - Impacto Legal


Causas:

- Gravidez indesejada;
- Afastamento compulsório de filhos;
- Condição de imigrante ilegal no país de destino e autora de crime, no caso de a ilegalidade ocorrer no país de destino.

Danos:

- Perda da guarda de filhos;
- Encarceramento;
- Deportação;
- Expulsão.



Onde estou? 

Danos Sociais

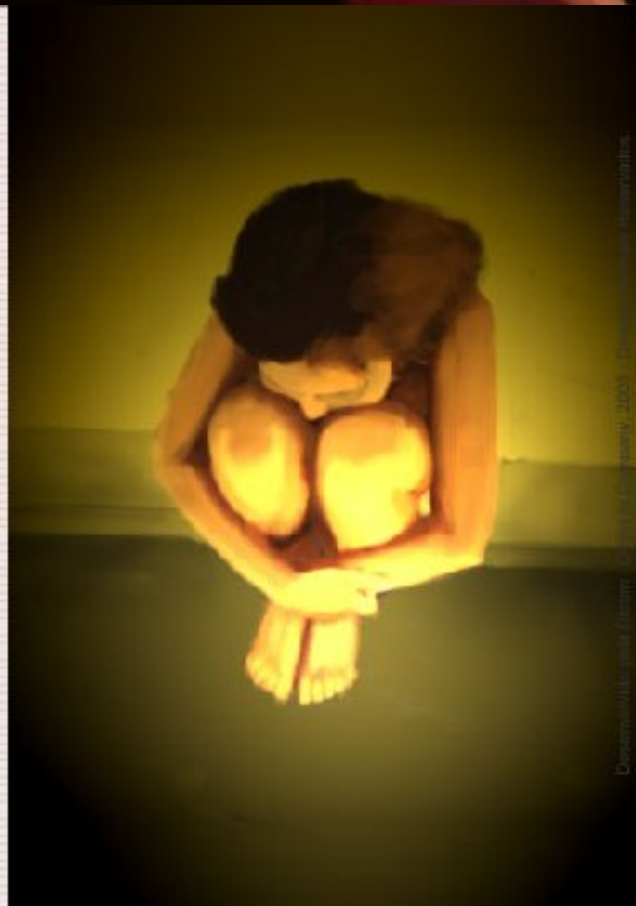
I - Impacto Econômico e Social

Causas:

- Exclusão dos serviços educacionais, sociais e laborais.

Danos:

- Mão-de-obra desqualificada;
- Aumento da vulnerabilidade de mulheres e adolescentes do círculo de convivência da vítima ao aliciamento para o tráfico de pessoas e outras formas de violação de direitos.



2.1 Síndrome Pós-traumática

Onde estou?

Conceito

A síndrome pós-traumática é um conjunto de sintomas apresentados por pessoas que vivenciaram situações extremas de ameaça ou violência. A experiência (estupro, assalto, testemunho da morte de outro indivíduo) pode produzir um choque tão grande que a pessoa torna-se incapaz de compreender a natureza do que ocorreu ou de aceitar que o fato aconteceu com ela mesma.


Vítimas que sofreram abusos brutais de traficantes, como estupro grupal ou amputação de dedos como punição por desobediência, não conseguem encaixar as agressões dentro de qualquer sistema de valores de comportamentos humanos aceitáveis, perdem a capacidade de racionalizar sobre o ocorrido e entram em um processo de negação de que tenham passado por essas experiências – uma condição psicológica conhecida como “dissociação”.

Onde estou?

A dissociação atrapalha a capacidade das vítimas de reagir e é acompanhada por uma série de sintomas:

- As vítimas “despersonalizam” a experiência e passam a crer que ela aconteceu com outra pessoa;
- As vítimas podem reagir aos abusos de maneira extremamente indiferente e apática, o que é mais um sinal de que podem estar incapacitadas de perceber que a violência foi cometida contra elas mesmas;
- As vítimas podem ficar com a noção de tempo alterada e sofrer danos na memória;
- As vítimas podem sofrer fragmentação de percepção, sentimentos, consciência e memória;
- As vítimas podem sofrer “flashbacks”, em que imaginam que os abusos estão mais uma vez sendo infligidos a elas. Esse processo pode ser despertado por coisas pequenas como um cheiro ou ruído específicos.




Onde estou? 

A experiência traumática permanece por anos e, em muitos casos, pelo resto da vida das vítimas, como um fator psicológico capaz de provocar pânico, terror, medo, tristeza ou desespero e se manifestar em fantasias, pesadelos traumáticos e recriações psicóticas das agressões.

As vítimas podem não ser capazes de recordar e descrever a experiência de maneira coerente e em detalhes. Em muitos casos, as vítimas somente conseguem narrar sensações e fragmentos de memória desconexos.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

2.2 Reações das Vítimas Durante a Experiência Traumática

Onde estou? 

Vítimas do tráfico são submetidas a relações de exploração de longo prazo, em que os abusos traumáticos não se restringem a um único incidente de extrema violência, mas durante um prolongado período de tempo. A consequência disso é que as vítimas têm tempo de adaptar seu comportamento com o objetivo de reduzir o risco de novas agressões.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.



Onde estou?

- ❖ Essas formas de comportamento adaptado são conhecidas como “estratégias de sobrevivência”. As três principais são:

- ▶ **Evitação**

A vítima fará tudo a seu alcance para impedir novas violências. Ela poderá se tornar dócil e totalmente obediente em relação ao traficante. Uma vítima compelida à prostituição poderá se dedicar à tarefa com um entusiasmo aparente que nada mais é do que uma conduta planejada para agradar ao traficante e evitar castigos.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

- ▶ **Identificação com o Traficante**

Essa estratégia - conhecida como “Síndrome de Estocolmo” - surge quando a vítima sente que pode não sobreviver às violências, que está isolada do resto do mundo, que a fuga é impossível ou muito arriscada e que as reações do traficante em relação a ela depende de seu comportamento. Para conseguir aprovação, a vítima passa a se colocar na posição do traficante, adotando suas posições e maneiras de pensar.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

Síndrome de Estocolmo

No dia 23 de Agosto de 1973, três mulheres e um homem foram colocados como reféns em um assalto a um banco de Estocolmo, que durou 6 dias. Para a surpresa de todos, as reféns protegeram seus raptos e, na verdade, meses depois, duas das reféns até casaram com seus algozes. A partir daí, chama-se Síndrome de Estocolmo a esse fenômeno psicológico quando a/o refém demonstra afeição por seu raptor.

Essa estratégia faz com que a vítima possa se recusar a cooperar com agentes da lei e deixar de tomar atitudes que possibilitem seu próprio resgate. Em alguns casos, o grau de identificação chegará ao ponto em que a vítima oferecerá explicações implausíveis quando confrontada com fortes evidências de que foi traficada. Esse processo é ainda mais forte quando o traficante ocasionalmente finge se preocupar com a vítima. Isso aumenta a confusão e falta de orientação da vítima, ao mesmo tempo em que lhe dá esperanças de obter algum controle sobre a situação e evitar novas violências se mantiver um bom comportamento.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

▶ Desligamento

Chega um momento em que as vítimas ficam tão identificadas com os traficantes que abandonam suas emoções e pensamentos e desligam-se de suas personalidades. Essa estratégia resulta em casos em que as vítimas demonstram altos níveis de apatia ou indiferença diante de seu próprio sofrimento.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.



2.3 Conseqüências da Síndrome Pós-traumática na Ação dos Profissionais que Atuam nas Áreas de Segurança Pública e Justiça

Onde estou?

A existência de vítimas com síndrome pós-traumática pode trazer dificuldades adicionais para as investigações conduzidas pela polícia e para os processos judiciais contra traficantes.



❖ Veja de que forma isto intervêm na ação dos profissionais que atuam nas áreas de segurança pública e justiça :

Onde estou?

- Uma vítima traumatizada vai negar com freqüência que tenha sido traficada, mesmo quando colocada diante de evidências que contradigam seu depoimento;
- A vítima provavelmente não será capaz de fazer um depoimento claro e consistente;
- A vítima pode ter dificuldade em lembrar-se o que realmente aconteceu;
- A vítima pode desenvolver uma tendência de preencher as lacunas de sua memória com a criação de elementos plausíveis dentro da situação vivida, mas que têm o potencial de entrar em contradição com outras partes de seu depoimento. Isto acontece, pois ela própria não entende os motivos que impedem de lembrar acontecimentos traumáticos.

Importante !

Os profissionais que atuam nas áreas de segurança pública e justiça devem ter consciência do impacto do trauma nas vítimas e estar prontos para reconhecer que sintomas como falta de cooperação, hostilidade, incapacidade de lembrar eventos pormenorizadamente, enganos, mudanças de versões e até invenção de detalhes em relação a acontecimentos específicos provavelmente são seqüelas do sofrimento e não fruto de uma deliberada decisão de atrapalhar as investigações.

2.4 Razões Impeditivas para a Fuga das Vítimas

Existe uma série de razões que impedem a vítima de fugir da situação em que se encontra e que precisam ser conhecidas pelos agentes da lei, para que possam agir e enfrentar estrategicamente, veja:

| Razão Impeditiva | Estratégia de Enfrentamento |
|--|--|
| Situação irregular no país e privação de passaporte | Harmonizar e humanizar as leis de migração nos países de destino |
| Desconhecimento da língua | Os serviços de apoio e atendimento às vítimas de tráfico devem prever serviços de intérpretes |
| Rígido monitoramento de vigias | Fiscalização contínua em bordéis, casas de massagem e similares |
| Violência física e psicológica | Articulação com os serviços de saúde |
| Receio de colocar a vida dos familiares em risco ou de que eles tenham conhecimento da condição em que vivem | Garantir o sigilo sobre os fatos narrados e promover a cooperação bilateral visando a segurança dos familiares no país de origem |

Comentário

Indicadores para Identificação das Vítimas

- **Local de Trabalho:** Casas que comercializam o sexo e produtos de conteúdo adulto, produtora de filmes pornográficos, casas de massagem e noturnas, bares, agências de modelo, de casamento e de acompanhantes.
- **Condições de Trabalho:** Saídas para visitas médicas, compras e qualquer outro motivo sempre supervisionadas. Sistemas sofisticados de segurança, com equipamentos eletrônicos e guardas. A companhia constante da mesma pessoa como tradutora nas interações da possível vítima. Entrada e saída de grande número de homens no local de trabalho.
- **Vida Pregressa da Possível Vítima:** Relatos de maus-tratos e de submissão.
- **Aspectos Psicológicos da possível Vítima:** Desconfiança, nervosismo, medo, timidez excessiva, depressão, baixa auto-estima, estresse pós-traumático.
- **Aspectos Físicos da Possível Vítima:** Má nutrição, desidratação, reduzida higiene, doenças venéreas, sinais de abuso sexual, marcas de edemas, fraturas e outros sinais de problemas médicos não tratados e doenças crônicas, como diabetes e câncer.
- **Comportamentais:** Não porta documentos pessoais. Sua autonomia para dispor de dinheiro geralmente se limita à pequena quantia que carrega no corpo.

2.5 Como Lidar com as Vítimas

Onde estou?

A recuperação de vítimas é um processo complexo que exige tempo e apoio altamente especializado. A negligência quanto a esses cuidados pode resultar em severos e permanentes danos psicológicos para as vítimas.

- ❖ No processo de recuperação, é comum as vítimas passarem por quatro estágios:
 - Hostilidade em relação às pessoas que as atendem, em especial aos profissionais da área de segurança pública;
 - Desorientação;
 - Reconstrução e recapitulação dos eventos;
 - Reintegração social.



Onde estou?

Comentário

As fronteiras entre essas quatro fases, e a duração de cada uma, são bastante imprecisas. A vítima pode também oscilar entre os diferentes estágios durante o processo de recuperação.

É fundamental evitar a “revitimização” da vítima. Algumas mulheres, ao serem localizadas, são tratadas como criminosas, e não como vítimas de exploração sexual. Em certas ocasiões, ao invés de serem submetidas a um exame médico para avaliação ou comprovação das violências sofridas, chegam a ser encarceradas ou sofrem a deportação imediata, sem nenhum respeito por seus direitos ou atendimento humanitário.

▶ Abordagem : Não tratar as vítimas como criminosas!

Onde estou?

A abordagem do profissional da área de segurança pública deve ser bastante ponderada, pois em muitos casos trata-se de uma questão bastante complexa: o policial precisa ter sensibilidade e capacidade para determinar quais pessoas são vítimas verdadeiras do tráfico de seres humanos e quais são migrantes que podem estar cometendo uma série de contravenções comuns ao tráfico, como atravessamento ilegal de fronteira, posse de documentos falsos, etc.

Após a determinação do status da pessoa como vítima do tráfico, o policial deve evitar a adoção de uma conduta recriminatória contra ela –por exemplo, manifestando qualquer tipo de censura quanto à sua ligação com a prostituição– ou ainda colocando-a sob muita pressão para colaborar com as investigações.



▶ Não pressionar a vítima para colaborar!

Onde estou?

Por mais que esteja, justificadamente, tentando estabelecer a verdade dos fatos, um investigador que pressiona uma vítima, o objetivo de fazê-la lembrar-se de detalhes ou episódios, corre um grande risco de retraumatizá-la ou comprometer o progresso das diligências. Também é improdutivo fazer comentários à vítima sobre sua ingenuidade em acreditar nas ofertas feitas pelos traficantes ou argumentar que as violências sofridas foram consequência de atos irresponsáveis ou impensados de sua parte. Uma atitude desse tipo somente irá diminuir sua confiança nos profissionais da área de segurança pública.



► Oferecer apoio e segurança física à vítima!

Onde estou?

É imprescindível para a saúde psicológica da vítima que os profissionais da área de segurança pública demonstrem empatia e tentem oferecer imediatamente segurança física e acesso a apoio de especialistas. O provável é que a vítima dê uma narrativa detalhada de sua história somente após ter recebido apoio especializado e conquistado algum grau de autonomia.



► Fazer promessas que possam ser cumpridas!

Onde estou?

A cooperação com os profissionais da área de segurança pública sempre envolve uma parcela de risco para as vítimas, do tráfico, e possivelmente também para suas famílias. É importante que no contato com a vítima os responsáveis pelo atendimento não façam promessas de difícil cumprimento. O fundamental é que as vítimas estejam totalmente conscientes de todas as implicações e riscos associados a quaisquer decisões que sejam requisitadas delas pelos investigadores. O logro é um dos pilares do crime do tráfico e jamais deve surgir uma situação em que as vítimas possam comprovadamente sustentar terem sido novamente logradas, mas desta vez por profissionais da área de segurança pública.

▶ Respeitar a privacidade da vítima!

Onde estou?

Durante todo o relacionamento com a vítima, o profissional da área de segurança pública deve respeitar o seu direito à privacidade, assegurando-se que seu nome e imagem não sejam divulgados à imprensa. Tal exposição pode comprometer a reestruturação da vida da vítima, tanto por contribuir para sua estigmatização dentro de sua comunidade quanto por reaproximá-la de criminosos.

É um fato já suficientemente comprovado que muitas vítimas são procuradas por seus traficantes e rapidamente colocadas de volta no círculo criminoso. Isso acontece porque ainda estão vulneráveis e não adquiriram os meios de se proteger das redes de exploração.



▶ Encaminhar as vítimas às ONG's especializadas!

Onde estou?

Além disso, muitas das vítimas do tráfico talvez jamais se recuperarão das agressões psicológicas, sexuais e físicas a que foram submetidas. Não é trabalho do investigador responsabilizar-se pelo processo de recuperação das vítimas – para isso existem ONG's e agências governamentais mais preparadas – mas é seu dever assegurar que elas tenham consciência dos serviços de assistência disponíveis.

O desafio que se coloca aos profissionais da área de segurança pública é criar a confiança e ambiente dentro dos quais as vítimas possam se sentir prontos para cooperar com a polícia e o sistema judicial. Esse tipo de apoio e proteção vai resultar em mais condenações de traficantes, o que, em consequência, servirá como dissuasor de novos crimes.



❖ Veja a seguir exemplos de condutas eficazes no trato com as vítimas do tráfico:

- Não tratar a vítima como criminosa;
- Requisitar exames médicos se houver sinais de violência recente (O exame de HIV/AIDS só pode ser solicitado com o consentimento da vítima);
- Respeitar o direito da vítima à privacidade, não divulgando seu nome e imagem à imprensa;
- Estabilizar a vítima oferecendo-lhe segurança e acesso à assistência especializada;
- Tomar o depoimento da vítima somente após ter certeza de que ela encontra-se estabilizada;
- Não fazer promessas à vítima que não possam ser cumpridas. Falar abertamente a ela sobre os riscos envolvidos para se obter a condenação dos traficantes, de forma que a decisão de colaborar no processo judicial seja tomada de maneira totalmente consciente;
- Colocar a vítima em contato com as ONG's e agências governamentais encarregadas de prestar assistência especializada durante o processo de recuperação e reintegração social.

3. CONCLUSÃO

Você estudou neste módulo que uma série de fatores contribuem para que as vítimas tenham o desejo e o impulso de deixar seus países para se aventurar numa nova vida.

As razões são as mais variadas possíveis e envolvem aspectos como a realização de sonhos, desejo de aventuras, fuga da opressão, de turbulências políticas.

Infelizmente, as pessoas cegas por seus desejos tornam-se vítimas fáceis de traficantes inescrupulosos, os quais que não se furtam em se aproveitar de uma situação de fragilidade e ignorância.



Onde estou?

As vítimas que são resgatadas desta situação de escravidão e privação, não ficam imunes a traumas físicos e psicológicos, fato este que se reflete no esclarecimento dos crimes.

Os profissionais da área de segurança pública, cientes das causas e dos respectivos danos sofridos pelas vítimas, passam a ter maiores chances de tomar atitudes adequadas, conforme você estudou neste módulo, podendo desempenhar com mais eficiência suas funções.



Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

1. Escreva um parágrafo falando a respeito dos fatores que contribuem para a emigração, e que muitas vezes contribuem para a expansão do tráfico de pessoas.

Resposta:

Resposta Sugerida

responder

As razões que levam alguém a desejar fazer uma mudança radical em sua vida variam de pessoa para pessoa. Algumas são compelidas a deixar suas cidades ou países para trás devido à necessidade e outras, em função de um desejo de buscar novos rumos ou experiências.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

2. Explique a síndrome pós-traumática:

Resposta:

Resposta Sugerida

A síndrome pós-traumática é um conjunto de sintomas apresentados por pessoas que vivenciaram situações extremas de ameaça ou violência. A experiência (estupro, assalto, testemunho da morte de outro indivíduo) pode produzir um choque tão grande que a pessoa torna-se incapaz de compreender a natureza do que ocorreu ou de aceitar que o fato aconteceu com ela mesma.

Desenvolvido pela Diccom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

3. Explique quais os sintomas das vítimas que acompanham a dissociação:

Resposta:

resposta Sugerida

As vítimas “despersonalizam” a experiência e passam a crer que ela aconteceu com outra pessoa; podem reagir aos abusos de maneira extremamente indiferente e apática; podem ficar com a noção de tempo alterada e sofrer danos na memória; podem sofrer fragmentação de percepção, sentimentos, consciência e memória; podem sofrer “flashbacks”, em que imaginam que os abusos estão mais uma vez sendo infligidos a elas. Esse processo pode ser despertado por coisas pequenas como um cheiro ou ruído específicos. A experiência traumática permanece por anos e, em muitos casos, pelo resto da vida das vítimas, como um fator psicológico capaz de provocar pânico, terror, medo, tristeza ou desespero e se manifestar em fantasias, pesadelos traumáticos e recriações psicóticas das agressões.

Desenvolvido pela Diccom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

4. A respeito das reações das vítimas durante a experiência traumática, assinale V, para as alternativas verdadeiras e F, para as falsas.

- A agressão às vítimas do tráfico ocorre durante um período prolongado de tempo, portanto, elas acabam tendo um tempo para adaptar seu comportamento com o objetivo de reduzir as agressões.
- A evitação é uma estratégia de sobrevivência em que a vítima faz tudo a seu alcance para impedir novas violências.
- O desligamento é uma estratégia de sobrevivência também conhecida como síndrome de Estocolmo, em que a vítima fica tão identificada com os traficantes que abandonam suas emoções e pensamentos e desliga-se de sua personalidade.
- Quando a vítima sente que pode não sobreviver às violências, que está isolada do resto do mundo, que a fuga é impossível ou muito arriscada e que as reações do traficante em relação a ela depende de seu comportamento, surge a estratégia de sobrevivência conhecida como Identificação com o Traficante.

responder

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

5. Você estudou neste módulo que as vítimas com síndrome pós-traumática podem trazer dificuldades adicionais para as investigações conduzidas pela polícia e para os processos judiciais contra traficantes. Sobre este assunto, assinale V, para as alternativas verdadeiras e F, para as falsas.

- É comum a vítima negar que tenha sido traficada, mesmo sendo demonstradas evidências a respeito.
- A vítima tem dificuldade de lembrar o que aconteceu, portanto, torna-se incapaz de fazer um depoimento claro e consistente.
- As vítimas sofrem influência dos traficantes para relatar situações falsas com o objetivo de confundir os profissionais da área de segurança pública.
- Os agentes da lei devem ter consciência do impacto do trauma nas vítimas e que alguns sintomas são seqüelas do sofrimento e não fruto de uma deliberada decisão de atrapalhar as investigações.

responder

Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

6. Você estudou ainda, que existe uma série de razões que impedem as vítimas de fugir da situação em que se encontram. Dependendo da razão da vítima, existem estratégias que podem ser úteis para amenizar os impedimentos. Assim sendo complete o quadro escrevendo a estratégia de enfrentamento mais adequada para cada razão impeditiva.

| RAZÃO IMPEDITIVA | ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO |
|--|---|
| a) Situação irregular no país e privação de passaporte | RESPOSTA SUGERIDA |
| | Resposta sugerida: Harmonizar e humanizar as leis de migração nos países de destino. |

próximo


Onde estou?

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

6. Você estudou ainda, que existe uma série de razões que impedem as vítimas de fugir da situação em que se encontram. Dependendo da razão da vítima, existem estratégias que podem ser úteis para amenizar os impedimentos. Assim sendo complete o quadro escrevendo a estratégia de enfrentamento mais adequada para cada razão impeditiva.

| RAZÃO IMPEDITIVA | ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO |
|--|--|
| b) Receio de colocar a vida dos familiares em risco ou de que eles tenham conhecimento da condição em que vivem. | RESPOSTA SUGERIDA |
| | Resposta sugerida: Garantir o sigilo sobre os fatos narrados e promover a cooperação bilateral visando a segurança dos familiares no país |

próximo


Onde estou? 

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

6. Você estudou ainda, que existe uma série de razões que impedem as vítimas de fugir da situação em que se encontram. Dependendo da razão da vítima, existem estratégias que podem ser úteis para amenizar os impedimentos. Assim sendo complete o quadro escrevendo a estratégia de enfrentamento mais adequada para cada razão impeditiva.

| RAZÃO IMPEDITIVA | ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO |
|------------------------------------|---|
| c) Violência física e psicológica. | RESPOSTA SUGERIDA |
| | Resposta sugerida: Articulação com os serviços de saúde. |

próximo


Onde estou? 

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

6. Você estudou ainda, que existe uma série de razões que impedem as vítimas de fugir da situação em que se encontram. Dependendo da razão da vítima, existem estratégias que podem ser úteis para amenizar os impedimentos. Assim sendo complete o quadro escrevendo a estratégia de enfrentamento mais adequada para cada razão impeditiva.

| RAZÃO IMPEDITIVA | ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO |
|-----------------------------------|--|
| d) Rígido monitoramento de vigias | RESPOSTA SUGERIDA |
| | Resposta sugerida: Fiscalização continua em bordéis, casas de massagem e similares. |

próximo


Onde estou? 

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

6. Você estudou ainda, que existe uma série de razões que impedem as vítimas de fugir da situação em que se encontram. Dependendo da razão da vítima, existem estratégias que podem ser úteis para amenizar os impedimentos. Assim sendo complete o quadro escrevendo a estratégia de enfrentamento mais adequada para cada razão impeditiva.

| RAZÃO IMPEDITIVA | ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO |
|------------------------------|---|
| e) Desconhecimento da língua | RESPOSTA SUGERIDA |
| | <p>Resposta sugerida: Os serviços de apoio e atendimento às vítimas de tráfico devem prever serviços de intérpretes.</p> |

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

Onde estou? 

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

7. Explique o que é reabilitação da vítima:

Resposta:

RESPOSTA SUGERIDA

Algumas mulheres, ao serem localizadas, são tratadas como criminosas, e não como vítimas de exploração sexual. Em certas ocasiões, ao invés de serem submetidas a um exame médico para avaliação ou comprovação das violências sofridas, chegam a ser encarceradas ou sofrem a deportação imediata, sem nenhum respeito por seus direitos ou atendimento humanitário.

Desenvolvido pela Dicom - Direct to Company, 2005 - Direitos Autorais Reservados.

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

8. É fundamental que os profissionais da área de segurança pública saibam como agir com as vítimas do tráfico de pessoas. Assim sendo:
- a) Explique como deve ser realizada a abordagem.

Resposta:

RESPOSTA SUGERIDA

A abordagem do profissional da área de segurança pública deve ser bastante ponderada, pois em muitos casos trata-se de uma questão bastante complexa: o policial precisa ter sensibilidade e capacidade para determinar quais pessoas são vítimas verdadeiras do tráfico de seres humanos e quais são migrantes que podem estar cometendo uma série de contravenções comuns ao tráfico, como atravessamento ilegal de fronteira, posse de documentos falsos etc.

EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

9. É fundamental que os profissionais da área de segurança pública saibam como agir com as vítimas do tráfico de pessoas. Assim sendo:
- b) Explique quais os tipos de comportamentos dos agentes da lei devem ser evitados em relação a vítima para evitar maiores danos e traumas psicológicos

Resposta:

RESPOSTA SUGERIDA

O policial deve evitar a adoção de uma conduta recriminatória contra ela –por exemplo, manifestando qualquer tipo de censura quanto à sua ligação com a prostituição– ou ainda colocando-a sob muita pressão para colaborar com as investigações; Não pressionar a vítima para colaborar. Por mais que esteja, justificadamente, tentando estabelecer a verdade dos fatos, um investigador que pressiona uma vítima com o objetivo de fazê-la lembrar-se de detalhes ou episódios corre um grande risco de retraumatizá-la ou comprometer o progresso das diligências. Também é improdutivo fazer comentários à vítima sobre sua ingenuidade em acreditar nas ofertas feitas pelos traficantes ou argumentar que as violências sofridas foram consequência de atos irresponsáveis ou impensados de sua parte.